

O Holocausto como metáfora na poética de Sylvia Plath

Mariana Chaves Petersen

Graduanda em Letras (UFRGS), PIBIC CNPq-UFRGS do projeto “O Imaginário das Ilhas Britânicas”, orientada pela **Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio**

OBJETIVOS: Analisar imagens presentes em alguns poemas do livro *Ariel: the restored edition* (2004) que contribuem para a construção de um *self* apresentado como vítima ou sobrevivente, relacionando-as com outras de poemas anteriores de Plath presentes em *The colossus and other poems* (1960) e *The collected poems* (1981). Compreender como se dá a transfiguração de traumas do *self* na representação dos traumas de um outro, de uma vítima do Holocausto, e investigar de que forma inseguranças femininas presentes simbolicamente em sua obra levam, nos poemas estudados, a uma vingança contra formas de opressão masculinas.

METODOLOGIA: Considerando a presença do Holocausto na poética de Plath como um *imaginário*, e encarando sua obra como um *theatre of mourning*, inicio por definir esses dois conceitos à luz das ideias, respectivamente, de Strangeways (1996) e de Britzolakis (1999). A partir daí, analiso a representação das figuras paterna e conjugal, simbolicamente opressoras à escrita (AXELROD, 1985), com enfoque nos poemas em que o *self* se coloca como judia ou como vítima, discutindo luto, melancolia e trauma, de acordo com Freud (2010, 1975). As discussões sobre a repetição traumática e as formas como história e traumas particulares se entrelaçam são conduzidas a partir de Freud (1975) e Caruth (1996). Finalmente, discuto o rompimento de códigos de silêncio na poética de Plath enquanto poesia confessional e até que ponto esse tipo de leitura é possível em sua obra, segundo Harris (2001) e Britzolakis (1999).

RESULTADOS & CONCLUSÕES: Nos poemas de Plath em que o Holocausto aparece como metáfora, tem-se o reconhecimento da repetição traumática por meio de uma voz que representa o outro, que mostra ao *self* algo que este desconhece. A transfiguração dos traumas do *self* nos desse outro mostra como traumas históricos e privados estão entrelaçados e traz a possibilidade de uma perspectiva histórica feminina, das vítimas e não dos vencedores. Atendo-se a esses poemas, a metáfora entre *self* e vítima pode ser vista como rompendo códigos de silêncio em uma sociedade patriarcal, por meio do laço estabelecido na poesia confessional, como no ato da confissão. No entanto, ao se considerar a obra poética completa de Plath, não é possível confirmar a poeta como ícone de uma tradição literária feminina, pois, em outros de seus poemas, há forte ambivalência em relação à figura e ao corpo maternos, assim como ao próprio eu.

REFERÊNCIAS: AXELROD, Steven Gould. The mirror and the shadow: Plath's poetics of self-doubt. In: *Contemporary literature*, Vol. 26, No. 3. Madison: University of Wisconsin Press, Autumn 1985, pp. 286-301. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1208027>>. Acesso em: 20 Ago. 2012. BRITZOLAKIS, Christina. *Sylvia Plath and the theatre of mourning*. New York: Oxford University Press, 1999. CARUTH, Cathy. *Unclaimed experience: trauma, narrative and history*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1996. FREUD, Sigmund. *Além do princípio do prazer* (1920). Tradução de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. _____. Luto e melancolia (1917 [1915]). In: _____. *Freud (1914-1916): ensaios de metapsicologia e outros textos*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. HARRIS, Judith. Breaking the code of silence: ideology and women's confessional poetry. In: SONTAG, Kate & GRAHAM, David (ed.). *After confession: poetry as autobiography*. Saint Paul: Graywolf Press, 2001. PLATH, Sylvia. *Ariel: the restored edition* (ed. Frieda Hughes) (2004). New York: Harper Collins Publishers, 2005. _____. *The collected poems* (ed. Ted Hughes) (1981). New York: Vintage International, 1998. _____. *The colossus and other poems* (1960). New York: Harper Collins Publishers, 2008. STRANGWAYS, Al. The boot in the face: the problem of the Holocaust in the poetry of Sylvia Plath. In: *Contemporary literature*, Vol. 37, No. 3. Madison: University of Wisconsin Press, Autumn, 1996, pp. 370-390. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1208714>>. Acesso em: 23 Mai. 2012.